

FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

ANO I | S. CATARINA

Joinville, 23 de Maio de 1887.

BRAZIL

Nº 18

EXPEDIMENTO

FOLHA LIVRE, Semanário.

ASSOCIATÓRIAS

BENEFICIAIS: Sociedade de Beneficência, Sociedade de Propaganda, Sociedade de Recreio, Sociedade de Artes, Sociedade de Amor.

ASSOCIATÓRIAS

BENEFICIAIS: Sociedade de Beneficência, Sociedade de Propaganda, Sociedade de Recreio, Sociedade de Artes, Sociedade de Amor.

MATERIAL

Sociedade de Propaganda

Sociedade de Recreio

Sociedade de Artes

Sociedade de Amor

BENEFICIAIS: Sociedade de Beneficência, Sociedade de Propaganda, Sociedade de Recreio, Sociedade de Artes, Sociedade de Amor.

FOLHA LIVRE

S. M. V. DE PEREIRAS

Depois de duas horas encerrado de reunião, o resultado entrou em votação no Conselho São Marcelino o seguinte:

Disponível, unanimemente, autorizar as reuniões pela vinda do engenheiro político, e a

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

A clausura da dia 17 na foz da *matriz* das *chaminés* é nem a menor surpresa.

E novamente consta já uma outra encosta engravado de R\$ 12 de Alcântara. E o maior desastre vê-se aí, e com a tentar de amarrar a dissecação. Eles, nestes estúdios só chegam a esta clausura esmagada via trilho rasgado. As ferrovias de Alcântara e aí, além um malogro que se expõe na sua saída, segundas os caminhos,

... ...

O dia de ontem não teve o fôlego, o sol e a chuva. A chuva é dura demais a ponto que dali nos verá.

Os últimos jornais dizem que o homem não pode mais se mudar, respeito ao projeto do *syndicate*. Cada dia mais, para lá joga-se luta da sua opinião por 7 votos. O que se sabe é que Hickman, votou a favor. Fazendo o Sr. Eu, que o *Parlamento* é que é desrespeitado pelo seu bello procedimento:

Ciente abegon!

... ...

A *engenheiros* fosse apelado! Que pena! No morro certo o *Hickman* apelido que a gente mais estima e que o *clube* merece.

Na ultima, fomos que foi de mim, sentem gente de que nega caro e que tem um adorno que fui ter contra gosta isso se apresen-

tado a justiça a cada milhão que se opposite nello, e o que mais, Sr. Monteiro figura o chefe da facção, e temem que fediflida me participe, uma cura ilustração, e que eu faço numerosa grande pena demanda.

Compartilhando de grande satisfação, a presente *Folha Livre* exprime muitas muitas felicidades a solidago que vence por todo grande acontecimento.

... ...

A VIDA DO PARQUE

Os dentes, por 1886 de Julho de 1877 e 1882 de 1 de Outubro de 1882, foram ao Dr. Manuel Gonçalves da Reis a indicação para levantar moinhos de barra e outras na marcas da S. E. da Cachada.

A princípio esse talvez, quem acusava, de malícia diante dos esforços de peritos constituintes com que o *consglomerado* procuraram realizar o desejo de extirpar a mina que existia na cotação, não muito distante, daquela suposição do Dr. Rosa. A perigosa encosta municipal de S. Francisco, que devia interessar muito espantar a causa de que res-

... ...

tado de oportunidade para aquella tarde esculpir o *espécie*! Se é verdade o que nos dizem a filosofia, até muitas magas filhas fariam mal se achassem de cair com as criadas que se divertiam pôr parte a dentro destes quatro encostas não obstruía a descida, por cabeca.

A compaixão na dandinha azul da caravela, não faz aqui para as despesas.

Conselho só!

O moinho tem chorado de saudades pelo palmo e pelo salmeiro em que se dizia assim:

... ...

Trocou a rosa?

Aquela pomerana foi um *fazendeiro* da sua ceia aqui só tem para as rosas que só para os jardins.

... ...

Então temos repelidissimo na terra? Aí a flor é visto no céu, deixando cheirar a reputação e... a cavallinho!

Se a florão cravaria, não era alimínumo se d'água a dura fellar-se em dimensão e infinito.

Temos então três partidos políticos em Joinville?

Tres! olhem que os donos já nos dizem que fazem, e ainda tem mais, cada dia uns e agorinha bárbaro...

Qual delles nos traz a rosa?

... ...

Hoje temos em repórteres ligados ao *Congresso*.

Também já era tempo, tanto tempo,

sabendo vantagens para o mal despotismo, que por assim dizer, a primitiva contraria a propriedade intelectual.

Mas a verdade triunfou e os engenheiros continuam calhando desgraças, dando a realidade dos factos. Hoje é o *Brasil*, amanhã, herdeira, a futura pertença é quem mais nova esperança da futura vida que o município.Golbeis no lugar chamado *Paranaguá*, milha de Rio. Vila, sítio e praia. Vila, nomeado em actividade para este em *Joinville*.No topo da montanha há casas, casas, casas, moras, etc., que representam já muito trabalho, esforço e gastos de construção de vilas onde vivem John pelo Sr. Rosa, num estúdio de colégio, que é a sua casa e porto no Rio. Vila, na occasião da sua festa, *Paranaguá*, que é a *maior* da *Brasil*, é a maior e a terceira é *Joinville* e seu nome é o de *Joinville*, que é o *santuário* das grandes casas novas, são numerosas suas casas com 20 metros de largura e 12 de profundidade e a outra 22 metros de largura com 22 de profundidade. Aí entra o *Brasil*, que se aplica no topo da montanha, sentadas e repousadas dentro da terra do morro. Desse ponto a *Joinville* tem entrado já cerca de

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

toneladas de ferro, 300 das quais estão no porto de embarque ^{Aqui, Alves, Vila} de seguirem para Iwancea, na Inglaterra, e as outras vão ser também para ali conduzidas.

A concessão feita estende-se a outras jazidas, como as dos lugares Iririú, Boa Vista, Saguaná e Itauna.

Ao revermos estas linhas lastimamos que não se ligue à mina em questão aquella importância que ella merece pelos esforços e bona vontade do seu concessionário, que por esse meio vem contribuir para a prosperidade local, fazendo uma nova exportação marítima, empregando braços no trabalho e provendo os lugares das minas em que já deixaram estradas e outros melhoramentos.

O Sr. Manoel Gonsalves da Rosa, inquestionavelmente um espírito investigador, merece por isso a estima dos homens sensatos que sabem o quanto custa arcar-se com empresas dessa ordem.

Por nossa parte não pouparamos nossas demonstrações de afecto ao homem trabalhador de quem muito se tem a esperar e d'aquele desejamos que a fortuna corde devidamente todos os seus esforços, almeiação e bons desejos.

SECÇÃO NOTICIOSA

No vapor „Campinas“ veio da Europa o Sr. Gustavo Rohder que pretende estabelecer nesta cidade uma fábrica de tecidos. Segundo nos afirmam a fábrica será importante, ocupando uns 80 trabalhadores, e com maquinismos aperfeiçoados.

Eis ali um estabelecimento de incontestável utilidade para a província, se com efeito estabelecer numa escala regular e vaujosa, com o que muito parece-nos lucrará o Sr. Rohder, que vem assim conquistar geral estima.

PRIMEIRO AMOR



Quem já teve um primeiro amor feliz? Ninguem. O primeiro amor é uma rosa que se estilha à mingoa do orvalho da felicidade.

Fui tive um primeiro amor todo celeste que o destino roubou-me. Começou n'uma noite de N. Senhora e terminou um anno de pois. Nessa noite encontrei Rosinha e namorei-a. Rosinha era uma rosa de quinze primaveras risinhos, tendo no seio todo o perfume das illusões. Deus deu-lhe um par de olhos negros à flor da testa e duas frangas castanhos que ella prendia n'uma fita vermelha.

Não era uma formusura, por certo, mas sabia sorrir como ninguem e tinha pequenas mãos e longos dedos ávois de daqueles hestanhos.

Nesses tempos eu estudava latim e fazia versos. Bons tempos!

Meu coração era um céu estrellado: sabia crer, chorar e ter esperanças.

Hoje já não sabe: as creugas murcharam como as flores, as lágrimas secaram como o orvalho, a esperança evaporou-se como um perfume.

Rosinha amou-me também; seus grandes olhos envolviam-me em brandos effluvios, sua boquinha mimosa tinha meigos sorrisos para mim.

Vi-a nos theatros, nos passeios, nos bailes, sempre vestida de branco, ou de azul, sem-

Por comunicação da vizinha cidade de S. Francisco sabemos que no dia 18, as 6 horas da tarde, reuniram-se em uma sala de sobrado da Exma. vinya Góresen algumas pessoas daquela cidade para tratarem da organização do partido republicano ali, a exemplo de outras localidades desta província.

A muita chuva que então reino fez com que não comparecessem todos os empenhados nessa organização; entretanto com 8 membros instalaram um gremio republicano, assinaram um manifesto e elegeram uma comissão provisória para dirigir o novo partido; os eleitos foram os Srs. Eleuterio José Tavares e Oscar Góresen.

Dizem-nos que em breve o partido republicano de S. Francisco será superior em numero ao das outras localidades da província, pois muitos eleitores de um e outro partido filiam-se a elle, sem contar também a moidade que se empenha na propaganda de tales idéias.

Seguem para a corte, a bordo do vapor „Rio de Janeiro“, os Srs. Dr. Primitivo de Miranda Souza Gomes e Dr. Frederico Brustlein.

No vapor „Campinas“ seguiu com destino à Rússia o Sr. Eugenio Schmidt com sua família; habil pharmaceutico, carácter sisudo, o Sr. Schmidt tinha nesta cidade muitos apreciadores.

Hoje dia o „Congresso Joinvillense“ a sua partida mensal, no salão Berner.

Acham-se nesta cidade os Srs. Benjamin Antunes de Lemos e Oswald Brochado Raupp, representante da casa Carregal, Bastos & Guimarães, do Rio de Janeiro.

Faleceu na corte o conde de Baependy, presidente do senado e senador pela província do Rio de Janeiro.

pre encantadora, com a cabellera opulenta sobre a curva majiosa dos homens, e cada vez que a via mais meu coração de deserto amou se enamorava daquela creança.

Fiz-me apresentar à familia de Rosinha por um collega meu e desde entón visitei-a sempre. As horas que passei ao lado d'ella prezentem a mais risonha pagina do meu passado. O destino voltou essa pagina branca que eu ainda sei toda de cor.

Nas tardes calmas eu abandonava caçado os meus livros de estudo, lavava os dedos sujos de tinta, vestia-me e ia a casa do meu primeiro amor Rosinha recebia-me no salão; conversavam em modas, em literatura, em elegantes nadadas, um pouco em francês e outro em portuguez e depois ella sentava-se ao piano, perguntando invariavelmente:

— „Que quer que eu toque? uma romanza, uma canção russa?“

E seus longos dedos de duqueza rocambam doidicentes pelo teclado, afogando a melodia num deluvio de variações vertiginosas.

Rosinha era quasi uma artista e sentia n'essas occasões o arrebatamento dos extasis musicas; tremia-lhe o corpinho todo como um talo de flor esbatido pelo vento, empalideciam-lhe as faces mimosas e seus longos cílios negros orvalhavam-se de leve.

Depois ficavam mudos, commovidos a fitar-nos mutuamente; a melodia ainda ressoava-nos na alma como a nota suspirosa e longínqua de um hymno de saudade e de amor.

Pedi-lhe uma vez que tocasse o „Final de Luíça“. Rosinha tocou como nunca. Eu estava recostado a janella; a noite vinha tom-

O Rvmo. bispo de Olinda acaba de dar à publicidade uma „carta-pastoral“ sobre o jubileu sacerdotal do papa Leão XIII, na qual recomenda ao clero e fieis da sua diocese a libertação de escravos no maior numero possível e exhorta os sacerdotes que tenham sob o seu domínio „descendentes das victimas desse tráfico tantas vezes condenado, reprovado, proibido e deplorado pelos summos pontífices como ilícito, peccaminoso, nocivo, vergonhoso e indigno“ os libertem, para que possa depositar junto ao trono pontifício no dia do jubileu esta declaração: „O clero olindense não posse escravos.“

O illustre prelado examina no interesse dos intelectos escravizados a triste situação dessa raça arrancada dos sertões africanos para submetida ás duras provações, aos sofrimentos e aos martyrios de barbaros senhores; refere-se á dedicação heroica com que o benaventurado Pedro Claver, missionario enviado á America em 1610, constituiu-se na Colmbia o „apóstolo dos negros“, prestando serviços caridosos tão extraordinarios, que a Igreja julga o digno de ser adorado nos seus altares como santo; e cita as successivas condenações impostas pelos papas ao tráfico dos negros, considerando a escravidão como instituição prohibida e amaldiçoadas pela Igreja.

Óxala as palavras cheias de ardor abolicionista que o venerável sacerdote profere em sua „carta pastoral“ ecoem efficazmente no animo de seus subditos e fieis e possamos em breve dizer, ampliando aquella locução que elle quereria depositar aos pés do Summo Pontífice no dia de seu jubileu: „a diocese olindense não posse escravos.“

Deixemos acreditar que a propaganda abolicionista, agitada em terreno tão fecundo por autoridade tão respeitável, seja dos mais imediatos efeitos.

No dia 26 do passado faleceu na Bahia com a idade de 73 annos o conde de Pereira Marinho, deixando fortuna superior a oito mil contos. Por testamento declarou livres todos os seus escravos.

Entre os legados que fez constam os de 700 contos para a fundação de um asilo de meninas desvalidas, de 80 contos para a Santa Casa de Misericordia, de 10 contos para

bando silenciosamente; um ultimo raio de sol envolvia os cabellos castanhos della, semelhante á uma auréola de opalas. Estava fascinadora! Quando levantou-se do piano, quiz aproximar-me todo tremulo, arrebatado, mas vi duas grandes lagrimas rolando-lhe pelas faces.

— Oh... A senhora está chorando! Rosinha fitou-me os grandes olhos negros e disse sorrindo — „E o senhor também.“

Levei machinalmente a mão ás faces... era exacto! eu também chorava! Não sei o que se passou nesse doce momento; creio que beijamos-nos como duas crianças.

Decorreram alguns instantes, mas um dia uma nuvem negra parou no nosso céu azul. Um velho tio de Rosinha veio da província, trazendo consigo seu filho José, rapagão de vinte e seis annos e longos bigodes negros.

Odiei aquelle homem logo, a primeira vista — antevia n'ele a aza negra do meu destino. Em compensação apaixonou-se loucamente pela Rosinha.

As nossas diversões á tarde acabaram-se: José n'le tinha bastante instrucao para conversar tora dos dominios da mandioca nem gosto para apreciar trechos de musica um pouco mais complicados que os certâncias de viola. Namorava-lá a seu modo e quiz se fazer amar pelas seduções das riquezas, fazendo esplêndidos presentes a Rosinha.

A misera soffria com a presença e as importunidades d'aquele homem; eu lia los olhos dela a tristeza que ralava-lhe a alma. Sofriamo-sos callados. Ela aceitava o destino, eu revoltava-me contra elle e sentia que a todo o momento cometeteria uma loucura.

o asylo de incedicidade e de 5 contos para cada Casa Pia da cidade da Bahia. Os funeraes que tiveram lugar no dia 27 foram muito concorridos e imponentes.

Na barra do Araquary perdeu-se o bate-Gloria⁴, em consequencia do ultimo temporal. Não houve perda de vidas.

Consta-nos que no município de S. Bento pretendesse organizar brevemente o partido republicano.

SEÇÃO AMENA

TESOURADAS

(VELHAS COISAS E LOUSAS.)

De bonoculo.



O general Santos comprou nas circumviências da corte um magnifico palacete e está gozando em *santa paz*; os seus 32 mil contos a fortuna dum rajah! Rechearam-no na magna Metrópole de braços abertos, entretanto a no celebre Passo-Hundo foram mortos a facete quarenta e tantos brasileiros pelos *brasis* desse tyranmete!

Mas, que vale um homem? dois homens? Nada! Foram La Bruyère Pascal e a Bíblia que disseram:

E a imprensa philosopha ainda, — «Coitado, está sofrendo as aguuras do Exílio! Foi banido da Patria!»

Mas, Surs da Imprensa: e nossos irmãos do Passo-Hundo? e nossa alíviz? e a dignidade da nossa patrin?

O que preteris: quarenta e tantos patriéos ou uns Themistocles *tristes*?

O ostracismo só inspira tristeza e dó quando recua sobre a fronte do martyr; mas como sabemos o general Santos é um nababo togazado que anda a se espavorear pela Europa, de farda e galões estapafurdios.

O pai de Rosinha prevendo a possibilidade de realizar um bom casamento entre os primos, talhou ao pai de José. Eram duas belas fortunas que se reuniam — com contos gaudios no commercio com outros com contos gaudios na lavoura. Os dois velhos exultaram, sem interrogar os sentimentos da vítima.

Eu ignorava tudo, só o subi no theatro dias depois. Subiu à cena meu drama de Dumas Filho. Fui ao espetáculo unicamente para ver Rosinha. O palco estava repleto, todos os catinotes ocupados pelo *hautegommé* da terra. O commendador, pai de Rosinha, chegou pouco depois com a esposa, a filha e José que vendava na platéa, lamenho-me um olhar frio e demorado.

Rosinha estava tão pálida que seu mimo-só rosto confundia-se com as valencianas de seu vestido de seda palhetada.

Tive um presentimento vago, de que alguma coisa se passaria; a pallidez della torturava-me; uma duvida cruel punha-me no coração.

Os aplausos da platéa arrancaram-me das minhas scissas; o Commendador retraiu-a-se.

Peguei no chapéu e fui colocar-me à saída; queria ver Rosinha, queria ler-lhe nos olhos o segredo d'aquella tristeza immensa que descorava-lhe o rosto.

A multidão rarefê-se; o Commendador passou enfim; a filha vinha na frente do grupo, José ao lado.

Ela logo que viu-me, estremeceu: havia no meu rosto um mixto medonho de cólera e ciúmes que fez-lhe medo. A pobre creaçā teve um vago presentimento de que al-

Napoleão III exiliou homens; mas a República Oriental!

Meus Surs, é preciso estabelecer uma pequena distinção entre exílio e barrela!



O inverno está se aproximando destas plângias. Em breve o veremos batendo as nossas portas e obrigando-nos a comprar capotes e cobertores. Por duas razões preferimos a estação fria; primeiro — porque é quando os bailes tem mais atraktivos e a dança é mais salutar e necessaria, por quanto exercita os músculos, não fatiga, nem ocasiona essas temerídiosas transpirações de que regesijam-se tanto os medicos e as lavadeiras; segundo — porque o inverno traz-nos as boas lacanjas que tão bello efeito produzem entre a fidalguia e mais bello ainda quando a gente experimenta o alegreido de seus gomos transparentes. Ah! mãe!



Era á tardinha. A luz fraca e opaca do crepúsculo entornava-se por sobre as ondulações azuladas das serranias remudas. A aragem estabia-se molhadamente nos ramos verdes das farangeiras, vergadas as pesas de seus fructos d'ouro. Uma casinha branca como um lyrio, occultava-se a meia nesse mar de flores. As llores cerravam os colos semimurchos, dobrando-se melancolicamente nos talos.

O céo era de uma transparencia immaculada; nem uma nuvem vogava no infinity cón de aquo. Um grupo de palmellas perdidas aliás nas vagas sombras do crepúsculo faziam imaginar as columnatas esguias de um templo italiano.

E da casinha branca derramava-se na atmosphera de um silêncio religioso, ai cantileva doente da cabocla preguiçosa, acompanhada pelos acentos monotonos da viola do tropeiro.

As modulações amorosas d'aquella voz juvenil pareciam traduzir as grandes alegrias de um amor correspondido. E era com ef-

gama coisa de insolito ia acontecer e passou deitando-ma um olhar arisco e suplicante.

O carro estava à porta; o commendador e ella entraram; quando José pôs o pé no estribo, toquei-lhe no hombro.

— Dejo fallar-lhe. Fique!

Muitas mãos tremiam, uma onda de raiva asphyxiava-me. José voltou-se bruscamente:

— Ah! E o Senhor? bem, eu fico. O cocheiro podes seguir.

O carro partiu á galope e um grito abafado perdeu-se alem, no silêncio da noite estrellejada.

Ficamos sós: elle impassível, ironico; eu alucinado, cheio da cólera surda de uma fera — meus deserto amos faziam explosão, queria engalfinal-o, esquartejal-o com unhas e dentes.

— O Sur, o que preteude de Rosinha? perguntei em voz surda.

José fitou-me serenamente:

— Não costumo dar satisfações a ninguem, mas vou responder-lhe: D. Rosinha é minha noiva e d'aqui a um mez minha esposa. Boa noite!

— „Sua noival sua esposa“

Turvoi-me a vista e cahi sem sentidos na lage fria da calçada.

Não sei o que aconteceu depois...

No outro dia eu estoria-me e delyrava no meu leito e um amigo de infancia velava a minha beceiceira.

Se dores d'alma matassem eu teria morrido; fiquei boni, apes um mez de sofrimentos e angustias.

Levantei-me uma bella manhã de outono, ainda tremulo e fraco. A primeira coisa que

fiz é feito um idylho de amo que enchia aquela casinha felix com os aromas vivos de uma flor tropical.

E como nascem aquele amor?

Como nascem os gravatas nos troncos florecidos.

E quando?

Em uma noite de festa, aos languidos balouços da *retorvida*, entre os gemidos cadentes modulinhos sertanejos e os ardores embebedantes da *queimada*.

O tropeiro levou a imagem d'ella no cetro escaldado pelas continuas libações do licor chaminante. Ella ao desatarrachar os colehetes azinhavrados do seu padecto de ganga, ao deitar-se, teve medo das palpitações revolucionadas do proprio coração. E desde então o amor de ambos desenvolveu-se com a rapidez admirável dos xuxueiros em terra gordeia; viam-se todas as tardes e os celhos amortecidos das quebradas despertaram aos gauganteios apaixonados d'ella. A cabocla esperava o sempre debrugado sobre a cancella com os olhos perdidos pelo caminho à tora.

Mas uma tarde elle não veio; passou-se outra e mais outra e sempre assim... A' noitinha, desesperada de não vel-o, ella misturava suas lagrimas com as lagrimas do céo. As folhas amarellecidas das arvores tombavam mansamente ás rajadas do vento outonmigo; assim os seus soudos de amor tombavam um a um no lento desespero que ralava-lhe a alma.

Ella julgava-se abandonada; porém um dia ouviu ao longo o tilintar dos guizos de uma tropa e o coração saltou-lhe no peito. Passou um tropeiro — não era elle!

Uma desillusão subita paralysoi-lhe todas as fibras d'âma.

O tropeiro parou na cancella e apeou-se indolentemente do pingão.

— „Seu dona. Vim lhe dizer que o destino seu Clíco da Trindade morreu de malfeita e pediu-me antes de entregar a alma a Deus Nossa Senhor, que lhe viesse dar parte d'issò.

Em meio da phrase ella cahira desmaiada, e o tropeiro ao terminar sua espinhosa missão, viu sobre o relvedeo corpo examine da miseria.

perguntei ao meu enfermeiro foi:

— A Rosinha casou-se?

— Sim! mas está doente, bem doente, respondeu elle tristemente.

A' tarde eu estava só no meu quarto. O Doutor entrou; vinha horrivelmente pálido.

— Uma triste noticia, meus amigos! a Rosinha morreu esta manhã.

Não quis ouvir mais nada.... Sahi como um doudo pela porta á fora; d'ali a minutos chegou arquejante e exausto a casa do commendador. Na sala havia muita gente; soluços lancinantes partiam de todos os cantos. A Rosinha estava no caixão, pálida, emagrecida, transparente, aclarada pela luz tremula dos cyrios....

Sahi alucinado! No corredor chamou-me una vez soluçante.

— Sr. Paulo! D. Rosinha deu-me ao morrer isto para entregar-lhe....

Era uma trança de cabellos castanhos presa por uma fita vermelha.

Guardei aquella sagrada reliquia e sahi, soltando um gemido prolongado e cruscante, meus dedos crispavam-se ao contacto macio d'aquelles ameiros sedosos, meu coração estava de desespero e raiva.

Fui infeliz. Porque? Porque o primeiro amor é uma rosa que se lana, a mingua do orvalho da felicidade.

A trança castanha guardo-a.

A noite, revolvendo o pô dos tempos idos, procuro n'aquelle onda lucente e avivida, o vestigio dos meus beijos de outr'ora.

Todas as noites estrelujadas e calmas um vulto de mulher debruçado sobre a cancella na immobildade das estatutas fita o caminho com o olhar vago dos alucinados.

Ella já não chora mais, as lagrimas secaram-se-lhe nas palpebras queimadas pela febre das vigílias; ri-se e suas gargalhadas estridentes e solugantes quebram o silencio das noites lucentas.

É um pedacinho triste, pois não?

¶

Por falar em pedacinho triste, lembramo-nos de um pedacinho alegre — hoje ha Congresso; isto é; vamos ter uma noite deficiosa, se assim o quizer a directoria, deixando-se de transverselias.

O Congresso está passando pelo periodo letárgico dos lagartos que mudam a pelle; os socios estão perdendo a *verve buillante* de outros tempos e andam n'uma pasmaceira por ahi alem.

Quem tem culpa é a rapaziada.

¶

CONTO TELEGRAPHICO

I.

Na Russia.
Ela espeta sua ella.
Marearon entrevista.
Frio, come seiscentos!

II.

— Ella não viem! Diabo!...
E bate os queixos

III.

Apparece um vulto além.
— É! ella! É! ella!
Corre abraçal-a
— Meu anjo!

IV

Era um ursol...

GONÇALINHO E CRUVINA.

DECLARAÇÕES

Ao commercio

Francisco Bueno Franco e Octavio de Souza Lobo participam a esta praça, que formaram, em 8 de Fevereiro ultimo, uma sociedade mercantil, para o commercio de feras, ferrugens, miudezas de armaria, goniros do paiz e comissões, sob a rasão de

FRANCISCO BUENO FRANCO & Cia.

O novo estabelecimento commercial continuará na antiga casa do Campo-Alegre, e liquidará a antiga firma de Francisco Bueno Franco.

Campo-Alegre, 1. de Maio de 1887

FRANCISCO BUENO FRANCO & Cia.

Eleuterio José Tavares, depositario de 2 letras acceptas pelo Srs. Joaquim Antonio da Silva, negociante desta praça, e endossadas pelo Srs. João Samy, avisa aos interessados que ainda não receberam suas quotas que lhes couberam por satisfeção no balanço a que se procedeu no negocio do Srs. Silva, que as venham receber ate o dia 30 do corrente.

Findo este prazo, o saldo que existir, fará deposito no juizo competente, para ressalva de sua responsabilidade.

S. Francisco, 11 de Maio de 1887.

ANNUNCIOS

Mudança.

A conhecida fabrica de moveis de vime que estava estabelecida na rua d'Agua mudou-se para a

Rua de S. Pedro

casa que pertencia ao Srs. Fernando Hagemann, e que agora é minha propriedade.

Ali espero continuar a merecer a protecção dos franguezes daqui e de fora, pois os preços continuam modicos e o trabalho garantido.

ARTHUR GUINDANI.

Desappareceu do hotel Ypiranga, gr. una coelhinha parda que supõe-se parar por perto; quem a levar a seu dono, ou della der notícias, será gratificado, no mesmo hotel.

Oscar Ammon

avisa os Srs. viajantes que brevemente abrir-se-ha o

HOTEL S. MIGUEL

onde encontrar-se-ha:

BONS COMMODOS,
EXCELLENTE TRATAMENTO
etc. etc. etc.

Preços modicos.

Este hotel é contiguo a casa comercial dos Srs. Bacellar & Rocha.

VENDE-SE

no lugar acima, a fazenda do Retiro-Alegre, ouír'ora do Fria, com um bom estabelecimento de pilar e beneficiar arroz, e havendo n'ella um rio correndo de grande altura em abundancia tal que além da agua que fornece para o motor do mesmo estabelecimento o faria para outros da mesma especie que mais se quizesse montar, ou para alguma grande fabrica de tecidos etc. A dita fazenda está situada a beira-mar, com acesso à porta do estabelecimento para hiatos.

Trata-se com seu dono actualmente na mesma.

BOM EMPREGO DE CAPITAL!

Terras á venda

538 braças de frente com 600 braças de fundo no lugar Morro Escuro do município do Paraty, confinando aos fundos com terras da colônia D. Francisca.

Para tratar com

Typ. de C. W. Boehm. Joinville.

Francisco Machado da Luz

acaba de receber pelo ultimo vapor:

Véos e grinaldas para noivas,

Enxovais para baptizados,

Chales-manta. Chales de lã,

Fichús modernos. Colchas.

Feltro de diversas cores,

Renda para vestidos,

Gravatas modernas para homens e senhoras,

Setins e veludos de diversas cores.

Rua do Principe.

PRECISA-SE de um bom oficial de alfaiataria, na alfaiataria de — *Antonio Pereira de Macedo*.

Congresso Joinvillense

Por motivos justos ficou transferida para HOJE,

22 DO CORRENTE

a partida anunciada para o dia 15. O baile terá lugar no salão Berner, Joinville, 7 de Maio de 1887.

O secretario interino,

ANACLETO RIBEIRO.

Em casa de

Machado da Luz

ha sempre à venda um esplendido sortimento de papel almoxarifado, fiume, commercial, papel e envelopes à diplomacia, envelopes modernos commerciales, lacre, penas e muitos outros objectos de escriptorio.

Rua do Principe.

Rio de S. Francisco do Sul.

Um sitio no mesmo município no lugar Rio do Acaray com 254 braças de frente e 900 braças de fundo mais ou menos.

Antonio Cecilio de Carvalho
no Rio do Miranda.